1. A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiarlhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à

1. monarquia
2. plutocracia
3. democracia
4. república
5. oligarquia
6. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). Ao se referir a razão e sensação Platão está

1. estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
2. privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
3. atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
4. afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
5. rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão

1. No pórtico da Academia de Platão, havia a seguinte frase: “não entre quem não souber geometria”. Essa frase reflete sua concepção de conhecimento: quanto menos dependemos da realidade empírica, mais puro e verdadeiro é o conhecimento tal como vemos descrito em sua Alegoria da Caverna.

“A ideia de círculo, por exemplo, preexiste a toda a realização imperfeita do círculo na areia ou na tábula recoberta de cera. Se traço um círculo na areia, a ideia que guia a minha mão é a do círculo perfeito. Isso não impede que essa ideia também esteja presente no círculo imperfeito que eu tracei. É assim que aparece a ideia ou a forma.”

JEANNIÈRE, Abel. Platão. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 170 p.

O pensamento platônico apresenta, como fundamental, importantes diferenciações entre objetos do conhecimento pois

1. a alegoria da Caverna demonstra, claramente, que o verdadeiro conhecimento não deriva do “mundo inteligível”, mas do “mundo sensível”.
2. todo conhecimento verdadeiro começa pela percepção, pois somente pelos sentidos podemos conhecer as coisas tais quais são.
3. quando traçamos um círculo imperfeito, isto demonstra que as ideias do “mundo inteligível” não são perfeitas, tal qual o “mundo sensível”.
4. as ideias são as verdadeiras causas e princípio de identificação dos seres; o “mundo inteligível” é onde se obtêm os conhecimentos verdadeiros.
5. para Platão todo conhecimento deriva da experiência, mas não somente desta porque ele afirma “intuições sem conceitos são cegas e pensamentos sem conteúdos são vazios”
6. Estamos, pois, de acordo quando, ao ver algum objeto, dizemos: “Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas, por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior”. Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente.

PLATÃO. Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1972

Na epistemologia platônica, conhecer um determinado objeto implica

a) estabelecer semelhanças entre o que é observado em momentos distintos

b) comparar o objeto observado com uma descrição detalhada dele

c) descrever corretamente as características do objeto observado

d) fazer correspondência entre o objeto observado e seu ser

e) identificar outro exemplar idêntico ao observado

1. Um dos textos mais consagrados da história da filosofia é a alegoria da caverna, escrito por Platão. Nele Platão ilustra em sua obra “A República” importante reflexão referente a condição do homem a alegoria
2. se trata de uma obra religiosa que narra o encontro do filósofo com Deus.
3. se trata de um texto que apresenta dimensões pedagógicas, filosóficas e políticas.
4. seu percurso narra o aprisionamento do filósofo, que perde a liberdade de que desfrutava e passa a viver solitário em uma caverna.
5. o texto exalta a importância dos sofistas para o conhecimento filosófico.
6. o texto pressupõe a identificação do conhecimento filosófico com o senso comum

**Gabarito**

1 – C; 2 – D; 3 – D; 4 – D; 5 – B